

# Mais uma morte complica investigação em Caruaru

Comissão de deputados comprova que água de barragem distribuída para a cidade, e usada na hemodiálise, cheirava mal

Josenildo Tenório

Letícia Lins

Enviada especial

• CARUARU. A tragédia da hemodiálise — que já matou 41 pessoas das mais de 120 intoxicadas — deixou ontem o Governo do estado em situação delicada e tornou a explicação para o acidente no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR) ainda mais confusa. Josefa Amara Ferreira, de 50 anos, morreu ontem com sinais de intoxicação hepática, o que torna mais difícil isentar o poder público de responsabilidade na qualidade da água distribuída no município. Essa, pelo menos, é a convicção da comissão formada por oito deputados — que nas últimas 48 horas fez duas visitas a Caruaru, a 130 quilômetros de Recife. É que Josefa, ao contrário dos outros 40 que morreram, fazia hemodiálise numa outra clínica de Caruaru e não no IDR.

Quase um mês depois das primeiras mortes, o presidente Fernando Henrique Cardoso lamentou ontem publicamente a tragédia. Segundo o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, o presidente está acompanhando de perto o processo de investigação desenvolvido pelo Ministério da Saúde.

Josefa era do Instituto de Neurologia e Urologia de Caruaru (Inuc), cuja água tem a potabili-

dade garantida pela Companhia de Abastecimento e é monitorada e liberada para uso em hemodiálise pela Secretaria de Saúde. Na noite de segunda-feira, quando os deputados chegaram a Caruaru, classificaram a água usada no Inuc como "turva e com mau cheiro". Eles observaram, ainda, que Josefa estava com os mesmos sinais da hepatite tóxica contraída pelos doentes do IDR.

Segundo a deputada Ceci Cunha (PSDB-AL), que é médica, outros três pacientes do Inuc estão com taxas que acusam disfunções hepáticas. A comissão ratificou a sugestão para que todos os pacientes do Inuc sejam transferidos para clínicas de hemodiálise de Recife, até que a situação seja definitivamente esclarecida.

## Deputados se escandalizam com o cheiro da água do açude

Os deputados visitaram ontem a barragem de Tabocas, a 33 quilômetros do Centro de Caruaru. Constataram que o açude está com 38% da sua capacidade, que a água está verde escura, que havia bois pastando na proximidades, e até pessoas dentro dele.

— Eu tomo banho e vejo até cavalo aqui — disse Inácio Nascimento, que mora no local.

— Essa água que vocês usam fede sempre assim? — perguntou o deputado Carlos Mosconi.

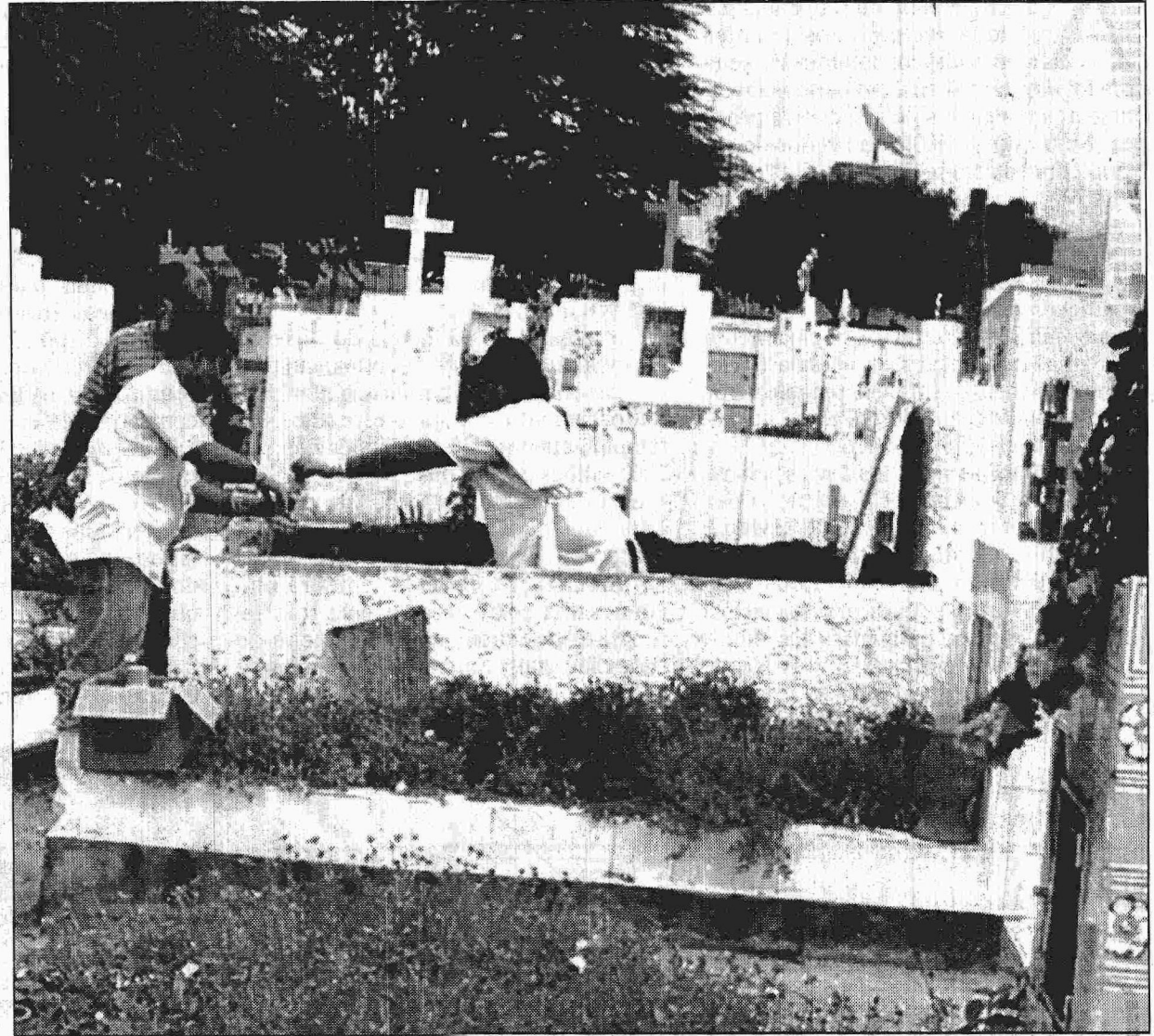
— É, quando misturada com barro, pelas chuvas, ela tem um odorzinho — disse o técnico da Companhia Estadual de Águas.

— Odorzinho não, odorção. Ela fede — reagiu Mosconi.

O gerente regional da Compesa em Caruaru, Judas Tadeu de Souza, confirmou que a água fornecida ao IDR para hemodiálise não passava pelos quatro processos (floculação, decantação, filtração e desinfecção). A água — que segundo a própria Secretaria de Saúde do estado continha uma toxina que contaminou os pacientes — era fornecida depois da decantação (sem filtração nem desinfecção).

Ontem, a Secretaria de Segurança de Pernambuco iniciou a exumação de dez cadáveres, no cemitério de Caruaru. A polícia pretende indiciar os donos do IDR, Bráulio Coelho e Antônio Bezerra, por homicídio culposo. Ao todo, deverão ser exumados 18 cadáveres.

A Secretaria de Saúde de Pernambuco informou ontem à noite que o laudo sobre a morte de Josefa mostra que ela não tinha hepatite tóxica. A *causa mortis* não foi divulgada. A paciente Maria Suely Bezerra, que chegou a receber alta no sábado e anteontem entrou em pré-coma, foi transferida para Recife, onde está internada em estado grave. ■



PERITOS DO INSTITUTO Médico-Legal de Pernambuco fazem a exumação de corpos no cemitério de Caruaru